

NOTA EDITORIAL

O volume 1 do ano de 2024 da Revista REDIS reúne um conjunto de nove artigos com uma diversidade de abordagens e temáticas, interligadas pela exploração das interações entre discurso, media e sociedade.

O tempo de pandemia deixa a sua marca neste volume, com quatro estudos sobre o tema. Desde trabalhos jornalísticos de verificação de factos sobre a vacina contra a Covid-19, até às publicações de movimentos antivacina no Twitter, às narrativas de mulheres trabalhadoras no período de isolamento social ou, ainda, as capas de revista que narrativizam a história da pandemia, este tempo que sobressaltou o mundo fica também plasmado nas páginas da nossa revista.

Outros trabalhos exploram estratégias discursivas de construção dos ethe de profissionais do jornalismo e de professores, a emergência do sujeito *mulher* nas carreiras policiais e da Marinha do Brasil como acontecimento discursivo ou, ainda, a estrutura retórica das TED Talks. O texto literário também é focalizado, com o estudo da construção do tempo num romance de Milan Kundera.

No seu conjunto, os artigos refletem a importância do discurso na construção de realidades sociais, contribuindo para uma compreensão mais profunda das práticas comunicativas contemporâneas.

Fernanda Ábila e Evandro de Melo Catalão, num artigo intitulado *Gerenciamento de assunção de responsabilidade no gênero reportagem de checagem de fatos*, discutem a noção de responsabilidade enunciativa em reportagens de verificação de fatos, com vista a evidenciar as marcas de (não) assunção dos pontos de vista nas mesmas. As reportagens, extraídas de

plataformas *online*, relacionam-se com conteúdos sobre a vacina da Pfizer contra a Covid-19.

Pedro Henrique Carvalho de Arruda e Fernanda Correa Silveira Galli mantêm-se na temática da pandemia e da vacinação, com o trabalho *Movimento antivacina em (dis)curso no espaço virtual: regionalizações porosas do/no dizer*. Os autores refletem sobre a discursivização da vacinação obrigatória pelo movimento antivacina no espaço digital, analisando um conjunto de publicações numa hashtag do Twitter, que marcou a agenda de manifestações contra a vacinação obrigatória no Brasil.

Liana de Andrade Biar e Douglas Firmino dos Santos, em *Quem ficou em casa e quem não pôde ficar: narrativas sobre o trabalho de mulheres na pandemia*, analisam histórias quotidianas contadas por mulheres trabalhadoras sobre a sua experiência de isolamento social na pandemia. Fazem-no a partir de entrevistas qualitativas abertas, mostrando que os diferentes sentidos e ordens de indexicalidade mobilizadas remetem para um sistema de coerência informado pelo discurso neoliberal.

O trabalho intitulado *A pandemia de Covid-19 nas capas da Veja: o modo narrativo sob a perspectiva da Semiologia*, da autoria de Ilana da Silva Rebello, analisa uma sequência de capas da revista *Veja*, com o objetivo de reconstruir a história por elas contada sobre a pandemia do coronavírus, nos anos de 2020 e 2021. Para esse fim, é adotado o enquadramento teórico metodológico da Semiologia, de Patrick Charaudeau.

No artigo *Ethos e mídia: estratégias discursivas para a constituição da imagem de si do profissional do jornalismo*, Gisela Cardoso Teixeira identifica mecanismos de construção do ethos discursivo do profissional do jornalismo na produção do seu discurso, associando a sua imagem aos ideais da ética jornalística e do compromisso com a verdade.

Já em *TED Talks: análise da estrutura retórica do género sob a perspectiva da teoria de movimentos*, Victoria Isrigova, baseada no quadro teórico da análise de movimentos de Swales, ensaia uma descrição da estrutura retórica do género TED Talks, uma forma popular de discurso oral online.

A emergência da mulher nas carreiras policiais como acontecimento: entre os já ditos machistas e os confrontos discursivos nas mídias digitais é o título do estudo proposto por Cremilton de Souza Santana e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, em que os autores investigam a emergência do sujeito *mulher* nas carreiras policiais e da Marinha do Brasil como acontecimento discursivo e os efeitos de resistência dessa trama nas redes mediáticas digitais.

Cláudia Alexandra Moreira da Silva, no artigo *O tempo e a memória n' A Ignorância, de Milan Kundera*, move-se para a abordagem do texto literário, com o objetivo principal de contribuir para uma análise do tempo na obra *A Ignorância* de Milan Kundera, tendo como base a conceção de romance como configurador do tempo, de acordo com as perspectivas teóricas de Benveniste (1978), Oliveira e Lopes (1995) e Fonseca (1992; 1996).

Em “*Valorização dos professores*”: *cenografia e ethos de seis professores em vídeos do ministério da educação*, Márcia Rohr Welter reflete sobre a construção do ethos discursivo de professores num conjunto de vídeos com testemunhos pessoais, veiculado pelo Ministério da Educação nas comemorações do dia do professor, em outubro de 2021. Os resultados demonstram que a cenografia tende a silenciar os desafios e as adversidades da educação no Brasil e a constituir um ethos de professor comprometido e inspirador.

Esperamos que a leitura seja, também ela, inspiradora.

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 14, 2024